

Cresce desemprego no Distrito Federal

TRIBUNA DO BRASIL

29 MAI 2003

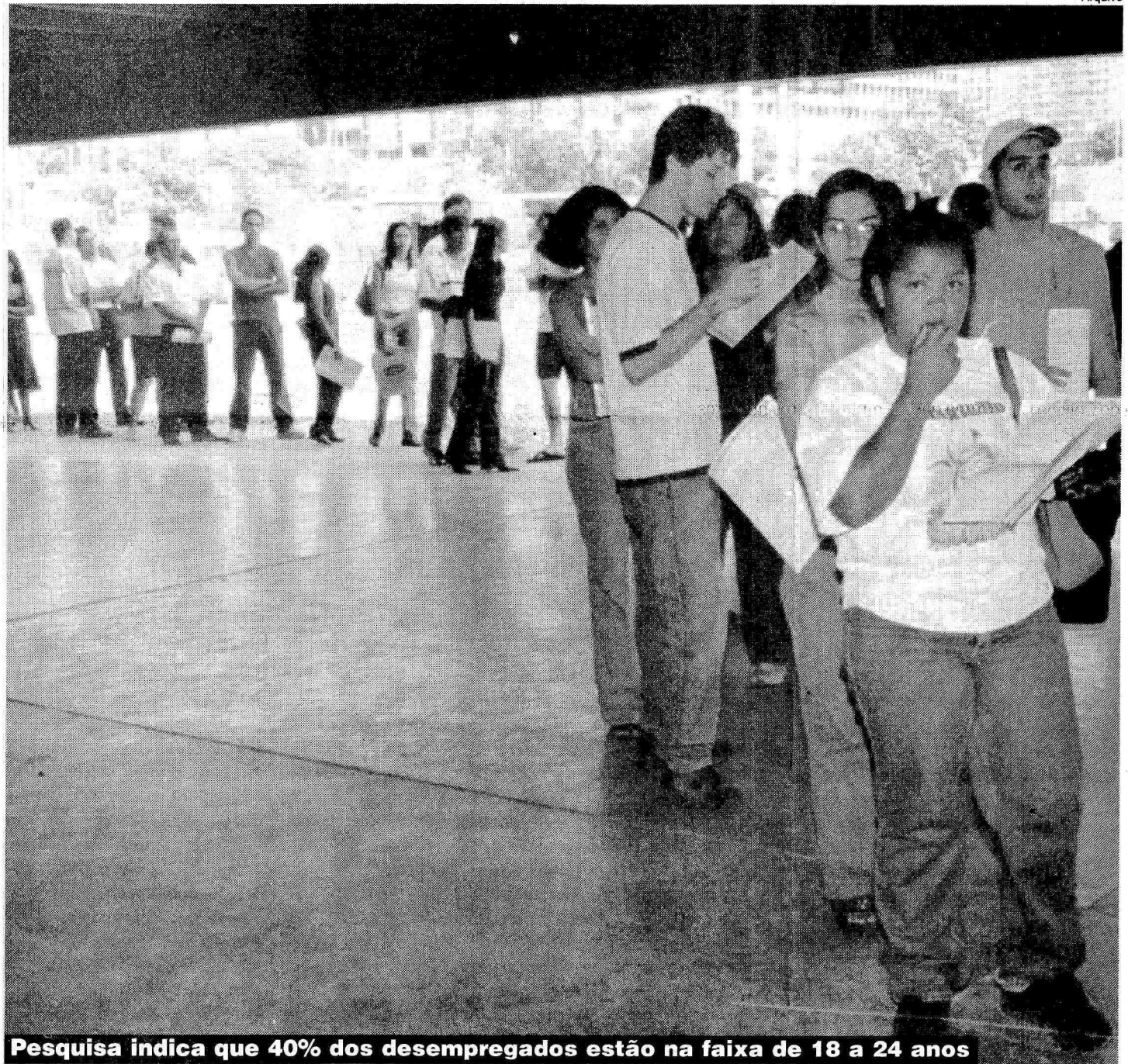
PESQUISA DO DIEESE E DA SECRETARIA DE TRABALHO REVELA QUE HÁ MAIS DE 220 MIL PESSOAS SEM TRABALHO, O QUE REPRESENTA 23,2% DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA. É O MAIOR ÍNDICE DESDE 1985

Marcelo Freitas

A taxa de desemprego no Distrito Federal registrou índice recorde no mês de março. A constatação é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e da Secretaria de Trabalho. De acordo com dados da Pesquisa Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem, o fantasma do desemprego já atormenta 222,7 mil pessoas ou 23,2% da população economicamente ativa do DF. É o maior índice desde 1985, quando a pesquisa começou a ser realizada. "A taxa de juros crescente desde setembro, o aumento da inflação e o arrocho econômico proposto pelo Governo Federal interferem no resultado. As medidas diminuem o poder aquisitivo, coloca mais pessoas no mercado de trabalho e, consequentemente, diminui o consumo", explicou Mário Magalhães, diretor de Informação e Planejamento da Secretaria de Trabalho.

Segundo a pesquisa, cerca de 40% dos desempregados estão na faixa dos 18 a 24 anos e 51% do total nasceram no Distrito Federal. "A pesquisa não leva em conta o fenômeno fundiário da migração. A maioria dos migrantes pára no entorno. Se fosse considerada a região do entorno o número de migrantes desempregados seria maior", garantiu Mário Santos.

O tempo médio que o trabalhador leva para encontrar emprego caiu, de acordo com a pesquisa, e passou de 67 para 66 semanas. "Um número alto que demonstra a dificuldade de se encontrar emprego", afirmou Graça Ohana, coordenadora da pesquisa. Outro fenômeno



Pesquisa indica que 40% dos desempregados estão na faixa de 18 a 24 anos

demonstrado na pesquisa diz respeito ao crescimento do número de trabalhadores sem Carteira assinada no mercado, contrastando com a queda de trabalhadores com Carteira assinada. De fevereiro a março houve uma redução de 7,9 mil

postos de trabalho no DF, que ficou com 737,7 mil. O rendimento médio dos ocupados teve ligeira queda e passou de R\$ 1.260,00 para R\$ 1.257,00.

Os trabalhadores, de qualquer classe social, também sofrem com a queda de renda,

que nos últimos doze meses chegou perto dos 6%. Ainda assim, a renda média dos trabalhadores da classe alta é de R\$ 2.772, quase quatro vezes superior à da classe baixa que é de R\$ 623. A classe média do DF recebe em média R\$ 1.195.

O desemprego no DF atinge principalmente homens, chefes de família e a classe mais baixa da sociedade. "Um reflexo da necessidade de melhor instrução para conseguir um posto no mercado de trabalho", disse Ohana.

Arquivo